

ACOMPANHAMENTO das Expectativas Econômicas



SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PROJETOS – SUESP | estudos@cnseg.org.br

Nº 185 – janeiro/2022 – semana 3

Depois de uma semana com alguns sinais mistos nas projeções, que demonstram a dimensão da incerteza que a economia brasileira enfrentará em 2022, as projeções compiladas pelo Focus para a inflação deste ano voltaram a subir, na esteira da divulgação do IPCA de dezembro que, com variação de 0,73%, veio um pouco acima do esperado, muito por conta do reajuste de vários preços depois das promoções da Black Friday, em novembro, o que fez a inflação oficial encerrar 2021 em 10,06%. Ainda que, de fato, muitos choques tenham ocorrido e sejam responsáveis por grande parte da alta da inflação no ano passado (principalmente os preços dos combustíveis e da energia elétrica), a ideia de que a inflação pós-pandemia poderia ser apenas temporária vai sendo deixada de lado. No Brasil, os juros já subiram da mínima histórica de 2% para 9,25% e, segundo a mediana do Focus desta semana, deve continuar a subir até 11,75% ao longo de 2022. Com o Banco Central fazendo “o que for preciso” para trazer a inflação de

volta à meta, espera-se uma forte desinflação, mas com o IPCA ainda acima do centro da meta (3,50%, com bandas de 1,5p.p.). A projeção para o IPCA nesta semana subiu de 5,03% para 5,09%, ligeiramente acima, portanto, do teto da meta. Para 2023, a projeção para o IPCA subiu de 3,36% para 3,40%. Deve-se dizer, ainda, que a inflação mais resiliente é um fenômeno global, especialmente nos EUA, onde as sinalizações de uma política monetária bem mais restritiva do que se esperava há poucos meses ficaram ainda mais evidentes após a divulgação da inflação ao consumidor do País, também na semana passada, que fechou 2021 em 7%, maior alta em quatro décadas. Se o Fed também fizer “o que for preciso”, a economia mundial terá que lidar com um cenário de condições monetárias bem mais apertadas, com todas as conhecidas consequências negativas, especialmente para as economias emergentes, como o Brasil. Dados da atividade econômica divulgados na semana passada - comércio varejista e serviços -

vieram melhor que o esperado, especialmente nos serviços, acompanhados de revisões também positivas para meses anteriores, sendo mais compatíveis com o quadro de inflação pressionada a que assistimos, mas ainda são relativamente fracos e mostram uma economia que se recuperou apenas parcialmente do choque da pandemia. Além disso, algumas ressalvas devem ser feitas: a primeira, é que se trata de variações positivas depois de uma sequência negativa. A segunda, relacionada ao comércio, é que ainda parece ser difícil mensurar os efeitos da Black Friday pelas técnicas estatísticas de dessazonalização e, portanto, variações mensais nessa época devem ser analisadas com cautela. Já na PMS, a pesquisa dos serviços, o crescimento de novembro esteve bastante concentrado no grupo “serviços de tecnologia e informação” e, historicamente, quando o crescimento fica muito concentrado em um grupo na PMS, o mês seguinte costuma “devolver” esse resultado.

ACOMPANHAMENTO das Expectativas Econômicas



SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PROJETOS – SUESP | estudos@cnseg.org.br

Nº 185 – janeiro/2022 – semana 3

De qualquer maneira, os resultados melhores que o esperado para novembro se refletiram também no IBC-Br, indicador de atividade do Banco Central, que cresceu 0,69% depois de quatro meses em queda. Nesse cenário, a projeção para o crescimento do PIB sofreu ligeira alta, para 0,29% este ano e para 1,75% no ano que vem. Na política, a mobilização de servidores públicos marcada para esta semana por reajustes salariais deve ser observada com atenção, por conta da possível pressão fiscal que pode representar,

sobretudo em um ano eleitoral. Amanhã começam ainda os pagamentos do Auxílio Brasil, de R\$ 400, e deveremos ver, a partir de então, análises e especulações de toda sorte sobre o possível impacto disso na popularidade do governo. Até o final desta semana a presidência deve também sancionar o Orçamento de 2022. Na agenda de divulgação de indicadores econômicos, destaque para o Monitor do PIB, da FGV, na quarta-feira (19/02).

ACOMPANHAMENTO das Expectativas Econômicas



SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PROJETOS – SUESP | estudos@cnseg.org.br

Nº 185 – janeiro/2022 – semana 3

| Notas | Variável | Realizado 2020 | Realizado 2021 | Realizado 12 meses | Valores projetados para 2022 | | | | | Valores projetados para 2023 | | | | |
|-------|--|----------------|----------------|--------------------|------------------------------|---------------|-----------|------------|---------------|------------------------------|---------------|-----------|------------|---------------|
| | | | | | Hoje | Última semana | 4 semanas | 13 semanas | Início do ano | Hoje | Última semana | 4 semanas | 13 semanas | Início do ano |
| | | | | | 14/01/22 | 07/01/22 | 17/12/21 | 15/10/21 | 07/01/22 | 14/01/22 | 07/01/22 | 17/12/21 | 15/10/21 | 07/01/22 |
| 3 | PIB | -3,88% | 5,66% | 3,94% | 0,29% | 0,28% | 0,50% | 1,50% | 0,28% | 1,75% | 1,70% | 1,85% | 2,10% | 1,70% |
| 3 | PIB Indústria | -3,40% | 6,54% | 5,07% | 0,20% | 0,20% | 0,00% | 1,42% | 0,20% | 1,99% | 1,99% | 2,07% | 2,20% | 1,99% |
| 3 | PIB de Serviços | -4,34% | 5,21% | 3,33% | 0,40% | 0,40% | 0,60% | 1,50% | 0,40% | 1,82% | 1,82% | 1,90% | 2,10% | 1,82% |
| 3 | PIB Agropecuário | 3,75% | -0,07% | 0,15% | 3,00% | 3,00% | 2,50% | 2,00% | 3,00% | 2,40% | 2,40% | 2,50% | 2,69% | 2,40% |
| 1 | IPCA | 4,52% | 10,06% | 10,06% | 5,09% | 5,03% | 5,03% | 4,18% | 5,03% | 3,40% | 3,36% | 3,40% | 3,25% | 3,36% |
| 1 | IGP-M | 23,14% | 17,79% | 17,79% | 5,78% | 5,56% | 5,41% | 5,00% | 5,56% | 4,00% | 4,00% | 4,00% | 4,00% | 4,00% |
| 1 | SELIC | 1,90% | 8,76% | 4,42% | 11,75% | 11,75% | 11,50% | 8,75% | 11,75% | 8,00% | 8,00% | 8,00% | 6,50% | 8,00% |
| 1 | Câmbio | 5,20 | 5,58 | 5,41 | 5,60 | 5,60 | 5,57 | 5,25 | 5,60 | 5,46 | 5,45 | 5,40 | 5,10 | 5,45 |
| 2 | Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB) | 62,54% | 57,02% | 59,50% | 62,50% | 62,48% | 63,00% | 63,00% | 62,48% | 66,25% | 65,90% | 65,20% | 64,40% | 65,90% |
| 2 | Conta Corrente (em US\$ bi) | -24,49 | -22,38 | -30,84 | -24,00 | -24,25 | -21,50 | -20,80 | -24,25 | -27,50 | -27,50 | -27,60 | -29,75 | -24,25 |
| 2 | Balança Comercial (em US\$ bi) | 32,37 | 33,28 | 31,34 | 56,00 | 55,50 | 55,25 | 63,65 | 55,50 | 51,00 | 51,00 | 51,00 | 57,00 | 51,00 |
| 2 | Investimento Direto no País (em US\$ bi) | 37,79 | 50,38 | 51,48 | 58,00 | 58,00 | 57,55 | 60,25 | 58,00 | 70,00 | 70,00 | 70,00 | 70,00 | 70,00 |
| 1 | Preços Administrados | 2,61% | 16,90% | 16,90% | 4,89% | 4,67% | 4,43% | 4,10% | 4,67% | 3,95% | 3,97% | 3,95% | 3,70% | 3,97% |

Fontes: SGS (BCB) e SIDRA (IBGE). Data de corte: 14/01/2022

Notas: 1- dados até dezembro/21; 2- dados até novembro/21; 3- dados até outubro/21; 4- dados até setembro/2021

Vide nota de referência de período.